CORREIO ECONÔMICO

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Estão previstos investimentos de R$ 4,5 bilhões

Leilão da ANP arrecada R$ 3 bilhões com a venda de 49 blocos

O 6º ciclo da Oferta Permanente de Concessão, realizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nesta quarta-feira (7), arrecadou R$ 3 bilhões, em bônus de assinatura pela venda de 49 blocos. Estão previstos investimentos de R$ 4,5 bilhões somente na primeira fase dos contratos, a fase de exploração. Os 49 blocos arrematados estão localizados nas bacias: Potiguar, Tacutu, Recôncavo, Parnaíba, Tucano Sul, Campos e Ceará. Já as três áreas com acumulações marginais arrematadas estão nas bacias Potiguar e Tucano Sul.

O bônus de R$ 1.5 bilhão para essas áreas representou um ágio médio de 442%. A assinatura dos contratos de concessão está prevista para ocorrer até 26 de fevereiro de 2027. Esse foi o leilão do pré-sal com mais blocos arrematados. O anterior (3º Ciclo, em 2025), teve cinco áreas licitadas.

Faturamento da indústria cai 3,5% em agosto

O faturamento da indústria de transformação caiu 3,5% em agosto, no segundo mês consecutivo de retração, segundo os Indicadores Industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quarta-feira (7).

O resultado ocorre acompanhado de uma redução das horas trabalhadas e da utilização da capacidade instalada, sinalizando perda de ritmo da atividade industrial. A receita bruta das empresas da indústria de transformação caiu 3,5% em agosto, depois de já ter recuado 2,2% em julho.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Horas trabalhadas e uso das fábricas também recuam

Dólar volta a R$ 5 com ambiente externo

O mercado financeiro brasileiro teve uma sessão de ajuste nesta quarta-feira (7), após o rali (forte queda do dólar e alta da bolsa) registrado depois do primeiro turno das eleições. O dólar voltou a superar R$ 5, e o Ibovespa recuou 0,74% e encerrou aos 204 mil pontos. No exterior, bolsas caíram, os juros dos Treasuries permaneceram elevados e o petróleo seguiu acima de US$ 100 por barril. O dólar à vista fechou em alta de 0,83%, a R$ 5,016, depois de atingir a máxima de R$ 5,017 na reta final dos negócios.

Movimento interrompeu quedas consecutivas

Na sessão anterior, a moeda havia registrado a menor cotação em quase cinco meses. O movimento interrompeu dois pregões consecutivos de queda, período em que o dólar acumulou baixa de 4,65%. Na semana, a moeda ainda registra queda de 3,94%. No exterior, o índice DXY, que mede o desempenho da moeda contra uma cesta de seis divisas, subiu 0,36%, a 102,280, após atingir máxima de 102,499.

Agenda climática 2027 I

Como transformar metas de clima, conservação da natureza e produção em projetos financeiramente viáveis e capazes de atrair capital em escala global? Esse foi o principal questionamento dos painéis técnicos da Pré-COP31, realizada na última quarta-feira (7), na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Agenda climática 2027 II

Com a moderação do vice-presidente da CNI, Marcelo Thomé, o painel "Agricultura, segurança alimentar e biodiversidade: mobilizando capital para negócios na nova economia", discutiu como transformar prioridades de clima, natureza e agricultura em projetos e estratégias de investimento, reduzindo riscos da originação à escala.

Serviços bancários I

As agências bancárias de todo o país não terão atendimento presencial na próxima segunda-feira (12), feriado de Nossa Senhora Aparecida. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), os clientes poderão utilizar os canais digitais das instituições financeiras para realizar operações durante o dia.

Serviços bancários II

O atendimento nas agências será retomado na terça-feira (13). De acordo com a Febraban, o Pix funcionará normalmente, 24 horas por dia, inclusive durante o feriado. Também estarão disponíveis para os clientes os aplicativos dos bancos, internet banking, caixas eletrônicos, atendimento telefônico e correspondentes bancários.

Turismo internacional I

Donos de pequenos negócios que atuam no segmento do turismo em diferentes estados brasileiros participaram na ABAV Expo de rodadas de negócios promovidas pelo Sebrae durante a Abav Expo 2026. A iniciativa conectou empreendedores que atuam como agentes de viagem a operadores, os DMCs (empresas de gestão de destino.

Turismo internacional II

"Trouxemos 123 pequenos negócios de 24 unidades da Federação, prioritariamente empresas de receptivo e experiências turísticas", explicou Ana Clévia Guerreiro, analista de Competitividade do Sebrae Nacional. Com duração de sete minutos, os encontros durante as rodadas lotaram o espaço exclusivo da feira para negócios.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Aumento de investimentos e projetos estatais é tendência internacional

Participação de petroleiras estatais cresce no mundo

Produção brasileira teve, em 2025, o melhor resultado na série histórica

Da **Redação**

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), estatal ligado ao Ministério das Minas e Energia, informou nesta quarta-feira (7) que a produção de gás e petróleo no Brasil em 2025 teve resultado superior ao que antes havia sido o melhor da série, dois anos antes. Os dados fazem parte da publicação Indicadores de Monitoramento da Política de Exploração & Produção.

A mesma publicação demonstra que a participação de empresas estatais, firmadas em planos de longo prazo de governos nacionais, tem crescido nos últimos anos, apresentando tendência.

De acordo com os dados de produção, também disponibilizados pela Agência Nacional de Petróleo, em 2025 a produção de petróleo e gás natural atingiu a marca de 4,897 milhões de barris de óleo equivalente/dia, sendo 12,7% maior que o recorde alcançado em 2023, que foi de 4,344 milhões de barris de óleo equivalente/dia.

A produção total acumulada de petróleo em 2025 foi de 1,376 bilhão de barris de petróleo (média anual de 3,770 milhões de barris por dia), o que representa uma elevação de aproximadamente 11,97% em relação ao ano de 2024, e de 65,422 bilhões de m³ de gás natural (média anual de 179 milhões de metros cúbicos/dia), sendo um aumento de 16,68% em relação ao ano de 2024.

A produção acumulada total em 2025 foi de 1,787 bilhão de barris de óleo equivalente, representando um acréscimo de 13,01% em relação ao ano de 2024. Os reservatórios do pré-sal foram responsáveis por 79,63% da produção nacional, em óleo equivalente, em 2025.

A relação entre as reservas e a produção (R/P) de petróleo e gás natural, fator que fornece subsídio sobre o tempo de esgotamento de reservas, sendo representada em anos, apontam ainda que a reserva de petróleo no período marcava 17,488 bilhões de barris e a de gás natural, 572,752 bilhões de m³.

Os projetos de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural no Brasil mantiveram trajetória positiva em 2025, impulsionados pelo avanço de leilões estratégicos e pela continuidade da expansão do pré-sal brasileiro. Entre os principais destaques do ano, sobressaiu-se a realização do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão, promovido pela ANP.